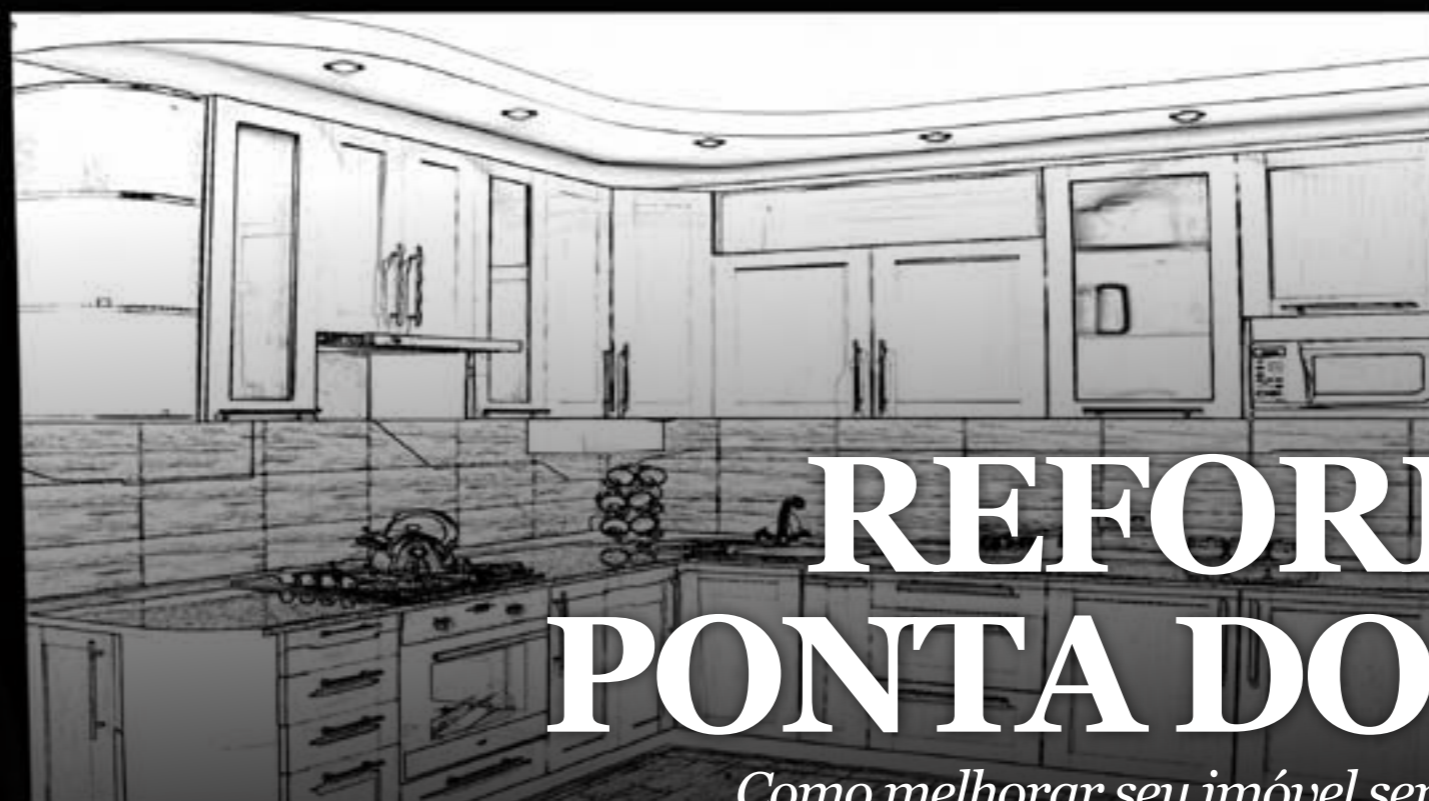


#167

SEU  
DINHEIRO

247

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS



# REFORMA NA PONTA DO LÁPIS

*Como melhorar seu imóvel sem estourar o orçamento*

**ECONOMIZE  
NO CELULAR**  
APLICATIVO AJUDA A  
REDUZIR A CONTA DA  
TELEFONIA

**O DINHEIRO A  
SEU SERVIÇO**  
ELE DEVE TRABALHAR  
PARA VOCÊ, NÃO  
O CONTRÁRIO

**OS CUIDADOS COM  
O CONSIGNADO**  
O QUE FAZER PARA  
NÃO SE AFUNDAR  
EM DÍVIDAS

**EFEITO  
DILMA**  
SUA VITÓRIA É  
MESMO RUIM PARA  
O MERCADO?

OFERECIMENTO:  
**CAIXA**  
SEGUROS





# SEIS DICAS PARA ECONOMIZAR NA HORA DE REFORMAR UM IMÓVEL

*Opiniões de profissionais podem  
ajudar a projetar a reforma  
do imóvel desde o início sem  
estourar o orçamento*

*Do Infomoney*

**R**eformar um imóvel usado pode ser uma ótima opção para quem não quer ou não pode arcar com os custos da construção de um novo empreendimento. Para isso, um dos pré-requisitos mais importantes é planejar como será o projeto e quanto você poderá investir nessa reforma.

A pedido do portal de imóveis Properati, a arquiteta e urbanista Juliana Barsi, dá algumas dicas de como economizar na reforma de um imóvel desde o início. Confira:

## **1- Ajuda profissional**

Primeiramente, antes de reformar um imóvel, é aconselhável levar um engenheiro ou arquiteto ao local para uma possível avaliação e uma opinião técnica. Essa etapa é muito importante para iniciar o projeto de reforma com os pontos que precisam ser melhorados.

## **2- Base do imóvel**

Um ponto importante durante a avaliação é entender quais são as condições da parte elétrica, hidráulica, estrutura e telhados do imóvel. Fiquem atentos a esses pontos, pois demandam um tempo de execução e podem gerar um custo alto no final do orçamento.

## **3- Acompanhamento**

Durante todo o projeto de reforma; é recomendado consultar um arquiteto ou engenheiro para que ele acompanhe todas as etapas para evitar qualquer tipo de surpresa que

possa ser ocasionado na mudança do projeto inicial e gerar mais gastos.

## **4- Planejamento dos gastos**

O planejamento da reforma deve incluir a pesquisa sobre custos com materiais e mão de obra de confiança. Procure sempre profissionais com alguma indicação e busque saber sobre seu trabalho antes de contratar.

## **5- Materiais**

Faça um pré-orçamento antes de realizar as compras dos materiais. É preciso levar em conta a qualidade e a facilidade de manutenção de cada um deles. Em alguns casos, é necessário um maior investimento nos materiais que usamos na parte hidráulica e elétrica do imóvel.

## **6- Hora do pagamento**

Se houver a possibilidade de fazer o pagamento à vista, essa é a melhor opção. Caso o proprietário não tenha a quantia suficiente para investir na reforma, uma sugestão é poupar o necessário para realizar o pagamento em poucas parcelas. Se a reforma precisa ser feita com urgência, existem outras formas de pagamento que envolvem empréstimos criados especialmente para reformas.



# APLICATIVO QUE TE AJUDA A ECONOMIZAR COM CONTA DE CELULAR CHEGA AO BRASIL

*O aplicativo de economia de dados para Android comprime vídeos, fotos e compacta quase todos os aplicativos do seu telefone*



*Do Infomoney*

**N**esta quarta-feira (2) começou a operar na América Latina o Opera Max, um aplicativo de economia de dados para Android que comprime vídeos, fotos e compacta quase todos os aplicativos do smartphone.

O app ajuda na economia e gerenciamento de dados dos dispositivos que rodam o sistema operacional Android e estende a duração do plano de dados em até 50%. Para a gerente regional para a América Latina da Opera Software, Sabrina Zaremba, a América Latina tem experimentado um aumento substancial na penetração dos smartphones.

“Se este público está em planos de dados pré-pagos, pagando por megabyte de uso ou em roaming internacional, o Opera Max os ajudará a aproveitar ao máximo seus planos de dados”, afirma.

## **Como funciona**

Assim que o usuário instala o Opera Max, o aplicativo começa a redirecionar todo o tráfego de dados do dispositivo móvel para a nuvem de economia de dados do Opera, usando uma rede virtual privada, também conhecida como VPN.

Todas as solicitações de dados não criptografados são enviadas através dos servidores de compactação da Opera Software, que otimizam os vídeos, as imagens e os sites para usar menos dados. Na linha do tempo de uso e economia do aplicativo, os usuários têm uma visão geral diária e mensal dos dados que utilizaram e economizaram.

O aplicativo também detecta quando os usuários estão em roaming e permite ajustar os aplicativos para evitar que usem dados caros. Os usuários podem até mesmo bloquear o uso de dados móveis por determinados aplicativos e restringi-los apenas às redes Wi-Fi.

O Opera Max está disponível para download gratuitamente no Google Play para smartphones com o Android 4.0 ou superiores.





# COMO FAZER O DINHEIRO TRABALHAR PARA VOCÊ E GANHAR MAIS NO LONGO PRAZO

*Quando se está começando o plano de investimentos, escolha aplicações com juros razoáveis, com o passar do tempo e o acúmulo de recursos, você terá mais opções de investimento*



*Do Infomoney*

**A**ntes de qualquer coisa o investidor precisa ter em mente que a construção de riqueza leva tempo, é preciso disciplina a paciência nessa caminhada. Muitos investidores são afoitos e querem construir patrimônio de uma hora para outra, costumam achar que as aplicações rendem pouco e estão sempre a procura de algo que rende mais.

Quando se está começando o plano de investimentos, escolha aplicações com juros razoáveis, com o passar do tempo e o acúmulo de recursos, você terá mais opções de investimentos e poderá montar uma carteira mais diversificada e com taxas melhores, mas é preciso ter atitude para sair da zona de conforto quando se chega nesse patamar. Muitos investidores tendem a se acomodar, sendo resistentes a mudança, e acabam acumulando um grande patrimônio em uma única aplicação (poupança ou CDB). O que deve ser evitado é a mudança contínua no tipo de investimento, por exemplo, sair da renda fixa para a renda variável, ficar por pouco tempo e voltar para a renda fixa, isso tende a ser ruim para o investidor no longo prazo, devido principalmente aos impostos envolvidos nas aplicações.

Para que a formação de patrimônio através de investimentos financeiros seja bem sucedida, é preciso que o investidor busque alternativas que paguem juros compostos a longo do tempo, que é aquele investimento onde não somente o principal rende, mas também os rendimentos são reaplicados e remunerados, isso trará uma alavancagem proporcionando assim, maior ganho.

Tenha cuidado para não adquirir dívidas na formação de

patrimônio. Financiamentos por exemplo, tendem a tornar o processo lento e caro (salvo algumas exceções), em geral a melhor opção é sempre evitar o pagamento de juros. Quanto menos juros se paga, mais se pode investir e nesse momento você inverte o processo, ao invés de estar pagando juros, estará recebendo e isso alavanca o capital.

Nas aplicações financeiras para obtenção de maior rentabilidade é necessário abrir mão da liquidez e/ou aumentar a volatilidade do investimento. É sempre possível montar uma carteira equilibrada onde se consiga uma boa relação entre retorno, liquidez e volatilidade. Em uma economia estável e madura, é consenso que será possível rentabilidade entre 3,5% e 4,0% acima da inflação, porém algumas vezes haverá oportunidade de retorno maior, e o investidor deve aproveitar bem esse momento.

Entre as aplicações, é interessante ter investimentos em ativos atrelados a inflação, como debêntures e títulos públicos. Em alguns momentos, títulos pré-fixados podem ser boa oportunidade de garantir um rendimento por um período pré determinado. Para quem gosta de ativos atrelados ao CDI, as opções isentas de IR como LCI e LCA, tem retorno atrativo. No longo prazo é sempre recomendado manter uma fração dos investimentos em renda variável.

Enfim o mercado tem muitas opções e não existe uma opção melhor ou pior, o que existe é uma opção adequada ao perfil de cada investidor, para isso converse com o seu planejador financeiro.



*Do Infomoney*

**\*Texto de Douglas Warmeling, planejador financeiro pessoal com certificação CFP® (Certified Financial Planner), concedida pelo Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros. Douglas é assessor de investimentos na Manchester Investimentos.**

O texto reflete as opiniões do autor. O Infomoney não se responsabiliza pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.

Gostou das explicações? Tem mais dúvidas sobre investimentos e planejamento financeiro? Mande um e-mail para o Douglas: [douglas@manchesterinvest.com.br](mailto:douglas@manchesterinvest.com.br)





## CUIDADO COM O CONSIGNADO

*Mesmo com ampliação de prazo, tomada de crédito consignado necessita de cuidados. Prazo subiu de 60 meses, equivalente a cinco anos, para 72 meses, ou seis anos*



*Do Infomoney*

**O** Ministério da Previdência ampliou o prazo máximo de pagamento de empréstimo consignado, pagamento de empréstimo pessoal e cartão de crédito para os aposentados.

Com isso, o prazo subiu de 60 meses, equivalente a cinco anos, para 72 meses, ou seis anos, o número limite de prestações mensais. Entretanto, o educador financeiro Reinaldo Domingos lembra que é preciso ter em mente que existem sérios cuidados a serem tomados antes de tomar esse tipo de crédito.

“Em praticamente todos locais que realizo trabalho de educação financeira, observo a utilização dessa ferramenta de crédito de forma inadequada, o que leva a problemas como brigas familiares e ampliação da inadimplência, por isso, esse é um tema que precisa ser alvo de esclarecimentos e cuidados, antes de ser oferecido como grande benefício”, afirma.

## **Confira algumas orientações básicas e práticas para que as pessoas tenham consciência na hora de utilizar esta linha de crédito:**

1- Antes de tomar qualquer crédito é importante conhecer a sua real situação financeira, ou seja, fazer um diagnóstico financeiro;

2- É muito importante não deixar com que este empréstimo e que os problemas financeiros reflitam em sua vida familiar. Assim, é preciso que se estabeleça objetivos para o futuro, isso fará com que seja mais simples atravessar os

períodos de dificuldades;

3- Antes de buscar pelo crédito consignado, é importante tomar consciência de que o custo de vida poderá ser reduzido em até 30% do ganho mensal, isto porque a prestação deste reduzirá o seu ganho mensal diretamente em seu salário ou benefício de aposentadoria;

4- É muito comum a utilização do crédito consignado para quitação de cheque especial, cartão de crédito e financeiras, porém, a troca simplesmente de um credor por outro, sem descobrir a causa do verdadeiro problema, apenas alimentará o ciclo do endividamento;

5- A linha de crédito consignado, sem dúvida, se bem utilizada, é importante, porém, não pode fazer parte da rotina de um assalariado ou aposentado. Sua utilização deve ser pontual;

6- Tem sido comum o empréstimo do nome a terceiros por parte de aposentados e até mesmo funcionários, mas este procedimento é prejudicial a todos;

7- Caso encontre taxas de juros mais baixas, é válido fazer portabilidade deste crédito. Para os funcionários, o caminho será falar com a área de Recursos Humanos; para os Aposentados, as possibilidades são inúmeras, é preciso pesquisar;

8- Para quem está decidido a fazer esse empréstimo, recomendo que, antes mesmo de assinar o contrato com a instituição financeira, se faça uma boa reflexão e analise se este valor que será descontado diretamente no salário ou benefício não fará falta para os compromissos essenciais mensais.



# 2015 VEM AÍ: DILMA REELEITA VAI SER TÃO RUIM PARA OS MERCADOS ASSIM?

*Corrida continua acirrada e tudo pode mudar, mas alerta com reeleição de Dilma se acendeu mais uma vez para investidores: há motivo para tanta preocupação?*





*Do Infomoney*

**A**pós a divulgação da pesquisa Datafolha na última sexta-feira onde a candidata Dilma Rousseff aparece 13 pontos na frente de Marina Silva e também numericamente na frente no segundo turno, apesar de tecnicamente empatada com a margem de erro, a bolsa desabou e o dólar disparou. E a percepção foi corroborada pelas pesquisas Datafolha e Ibope de ontem.

Conforme aponta Raphael Juan, gestor da BBT Asset, o que o investidor pode esperar até o fim das eleições é muita volatilidade, já que a candidata do PSB ainda tem um bom potencial de crescimento e no segundo-turno o tempo de televisão é igual para ambos os candidatos. “Além disso, o PSB tende a receber o apoio de Aécio Neves, algo que é impossível de ser contabilizado nas atuais pesquisas. Portanto, cenário totalmente indefinido”.

Por outro lado, a forte queda na Bolsa e alta do dólar acontece porque o mercado já dava como certa a eleição de Marina Silva. Agora, o investidor precisa começar a se preparar para uma eventual permanência de Dilma no Planalto.

“O investidor já sabe como o mercado deverá reagir com Marina, porém, ainda é uma incógnita como se comportará com Dilma. Apenas, alguns indícios são vistos. Acredito que a Bolsa deverá cair no mínimo mais 10%, juros futuros em janeiro de 2016 deve se aproximar de 12% e dólar deve permanecer próximo de R\$ 2,45 até dezembro deste ano”, acredita o gestor da BBT Asset.

De acordo com o diretor de mercados emergentes da corretora japonesa Nomura, Tony Volpon, o Datafolha de sexta

acabou sendo um divisor de águas para os mercados, que parecem ter abandonado a esperança de que esta eleição representaria o fim do ciclo do PT.

“A reação do mercado, em nossa opinião, não é atribuível tanto à diferença entre os dois principais candidatos, mas a tendência dos dados eleitorais. Projetando esta tendência para a frente, poderia-se imaginar uma reeleição de Dilma já no primeiro turno”, afirma.

Para Volpon, todos os resultados são possíveis e a corrida continua muito acirrada, com Marina podendo compensar o terreno perdido em um segundo turno. Porém, tendo como base um cenário de maior possibilidade de Dilma vencer, o especialista também destacou o que pode mudar no próximo ano.





*Do Infomoney*

## **E depois de 1 de janeiro de 2015?**

O que aconteceria depois do dia 01 de janeiro de 2015? Para Juan, com a mudança do Ministro da Fazenda, um grande passo já será dado, principalmente se for um nome que inspire confiança do mercado, como Henrique Meirelles.

“Principalmente os investidores internacionais, que movimentam a nossa economia, enxergam Guido Mantega como uma fórmula esgotada para retomar o crescimento. A troca do ministro, dependendo do nome, será bem vista pelo mercado”. Além disso, o cenário de modo geral não deverá ser tão catastrófico como muitos pregam. “A bolsa deverá voltar aos 60 mil pontos, dólar ficará entre R\$ 2,40 e R\$ 2,45 e taxa de juros convergindo para 11%. Não acredito em desastre, como muitos pregam”, acredita o gestor da BBT.

Já para Volpon, é difícil saber se Dilma tirará lições de seus anos de mandato e de quando esteve perto de perder a reeleição. Ele destaca dois cenários opostos: há quem acredite que Dilma reeleita vai manter a retórica política esquerdista da campanha e construir pontes com o setor privado e os mercados financeiros. Os pessimistas acreditam que ela vai ver a sua reeleição como mais quatro anos “para lutar pelo povo contra o mercado e os interesses financeiros que quase a derrotou”.

Para Volpon, a verdade está em “algum lugar do meio”. “Nós acreditamos fortemente que ela dará sinalizações

iniciais mais pró-mercado e a nomeação de um novo ministro da Fazenda será um sinal muito importante para saber se há substância em um discurso mais pró-mercado”.

A Nomura acredita que, devido às suas visões ideológicas, haverá ajustes pequenos nas políticas atuais. “Em declarações recentes, Dilma defendeu seu ponto de vista que o que prejudica a economia brasileira é a crise global; que suas políticas têm sido bem sucedidos em proteger o trabalhador brasileiro da crise; e que suas políticas serão revertidas quando a economia global se recuperar”.

“Esta ‘visão de mundo’ levanta a questão óbvia: se a economia global não vem para o resgate, Dilma continuará ‘protegendo o trabalhador brasileiro’, mesmo à custa da contínua deterioração fiscal?”

A Nomura avalia que sim, não havendo nenhuma decisão autônoma para ajustar a economia. Por outro lado, haverá restrições: uma é política e outra é sobre os índices voláteis de aprovação do governo. A popularidade do governo aumentou “por causa do bombardeio constante da campanha eleitoral” mas, para a Nomura, estes índices mais altos não devem se manter, funcionando assim como uma restrição poderosa contra as políticas impopulares de ajuste.

“Um governo se recusar a ajustar as políticas não significa que a economia não se ajusta. Significa apenas que os mercados têm de fazer o trabalho governos se recusam a fazer. Como é típico em um ambiente de mercado emergente, o principal mecanismo de ajuste será a taxa de câmbio”, ressalta Volpon.

*Do Infomoney*

O real mais desvalorizado pode agir por dois canais diferentes: restringe a demanda por importação, dados os preços mais caros lá fora. E, assim, a necessidade de controlar os efeitos inflacionários da depreciação provavelmente vai levar o Banco Central a novas subidas das taxas, o que em si também leva a um menor crescimento e uma melhoria nas contas externas”.

As tentativas de impulsionar o crescimento para as chamadas políticas “anticíclicas” irá revelar-se inadequada e contraproducente, como já foi amplamente comprovada nos últimos anos. Isto é especialmente verdadeiro em um mercado hostil ambiente global emergente.

Para ele, as tentativas de impulsionar o crescimento para as chamadas políticas “anticíclicas” irão revelar-se inadequadas e contraproducentes, como já foi amplamente comprovado nos últimos anos.

## **Incógnita: política fiscal**

A grande incógnita neste “ajuste pelos mercados” cenário é a resposta da política fiscal. O governo Dilma está disposto a deixar a política monetária com taxas de política mais elevadas, mas é severamente constrangido politicamente em termos de política fiscal. “Será que a ameaça de perder o grau de investimento será um fator restritivo? Será que a economia terá algum tipo de recuperação após um ajuste inicial? É muito difícil dizer”.

Conforme matéria de hoje do Financial Times, os econo-

mistas estão bem divididos sobre se a retórica de Dilma significa que ela não vai fazer ajustes favoráveis ao mercado se ela ganhar as eleições.

“Porém, a realidade provavelmente irá forçá-los a promover alguns pequenos ajustes”, disse Alberto Ramos, economista do Goldman Sachs. Ainda assim, o Brasil continuará sendo uma economia muito fechada.

